

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Novos tempos, antigos problemas	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	3
Título: Rio quer mediação em disputa sobre royalties do petróleo	3
Título: Cinco anos de lama e impunidade	5
Título: Ainda estamos trabalhando na desoneração, diz secretário de Guedes	6
VEÍCULO: O Globo	7
Título: Governador do Rio quer equilíbrio nos royalties	7
Título: Saúde é o que interessa	9
Título: Após apoio tímido, Bolsonaro grava com Crivella	13

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data:** 31/10/2020**Seção:** Opinião**Autor:** Adriano Pires**Título:** Novos tempos, antigos problemas

No dia 16 de outubro o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) realizou uma reunião em caráter extraordinário destinada a avaliar as condições de suprimento energético do Sistema Interligado Nacional. A motivação foi a queda do nível de armazenagem dos reservatórios das usinas hidrelétricas, em decorrência do período prolongado de temperaturas altas e estiagem, sobretudo na Região Sul. Este fato, somado à retomada da atividade econômica, está contribuindo para que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) atinja valores acima do esperado na maioria dos subsistemas, acendendo um alerta.

O CMSE declarou a importância de redução da geração hidráulica das bacias do subsistema Sul, já que, na expectativa de permanência do cenário de poucas chuvas, o armazenamento previsto para o final de outubro de 2020 será inferior ao volume mínimo operativo e à premissa adotada para o Sul (energia armazenada – EAR 30%). Para assegurar o fornecimento energético, foi autorizado o despacho de usinas termoeletricas fora da ordem de mérito econômico.

Neste momento, ocorreu um primeiro problema. Dos 4,3 GW determinados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para despacho fora da ordem do mérito econômico, 3 GW não teriam sido despachados sob a alegação de que não havia gás natural, em razão de algumas plataformas estarem em manutenção. Ou seja, com parte dos reservatórios em níveis abaixo do esperado, as usinas termoeletricas mais caras têm sido despachadas para atender à retomada da demanda – uma prática que vem ocorrendo desde 2013, mostrando que há que ter cuidado com a tese da tão propalada abundância energética.

O fato é que o País está saindo do período seco e outubro é considerado o mês mais crítico para fazer previsões, por ser quando começa a nova janela hidrológica. Segundo as previsões do ONS para outubro, a afluência deve registrar o terceiro pior desempenho para o mês em 90 anos no subsistema Sudeste/Centro-Oeste. A expectativa é de que, ao fim do mês de outubro, sejam atingidos armazenamentos de 23,2%, 19,8%, 52,4% e 32,5% para os subsistemas Sudeste/CentroOeste, Sul, Nordeste e Norte, respectivamente, resultando, portanto, na continuidade da degradação dos atuais volumes armazenados e com consequente pressão sobre os preços.

A expectativa era de preços mais baixos para outubro e novembro, mas o PLD, usado como referência para a formação de preços, mantém trajetória de elevação desde setembro e chegou a crescer 64% nas Regiões Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte entre a última semana de setembro e a primeira semana de outubro. A previsão no início da pandemia era de que o PLD ficasse em torno de R\$ 100 o MWh em 2020. Agora, a expectativa é de que chegue aos R\$ 400/MWh.

E preciso reconhecer que o modelo atual já não reflete as novas condições do sistema elétrico. A matriz elétrica brasileira hoje é constituída predominantemente de fontes intermitentes, como hidrelétricas a fio d'água, eólicas e solares. O quadro deixa evidente a importância de termos térmicas a gás natural inflexíveis no sistema elétrico perto dos centros de carga. Essas térmicas funcionarão como uma espécie de bateria virtual, permitindo um melhor gerenciamento do nível de água dos reservatórios e dando resiliência à expansão das outras renováveis intermitentes. Com esse gerenciamento, a volatilidade do PLD será reduzida com a eliminação da necessidade do acionamento das térmicas mais caras e mais poluentes, tal como vem ocorrendo há muito tempo.

A elevação nos preços em consequência do clima mais quente, da frustração nas previsões hidrológicas e do aumento do consumo não é novidade. Esse cenário está se tornando cíclico desde 2013. Portanto, não se pode deixar que fatores exógenos, como a melhoria na hidrologia e a queda na demanda, mascarem os reais problemas do setor elétrico. É importante lembrar que essa situação se dá num atípico ano de pandemia. Imaginem em ano de crescimento econômico.

É preciso estar atento para o Brasil não repetir os mesmos erros que estão promovendo apagões agora na Califórnia. Nestes novos tempos, vamos corrigir antigos problemas.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 31/10/2020

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Rio quer mediação em disputa sobre royalties do petróleo

Julgamento de lei que redistribui recursos está agendado para dezembro

Rio de Janeiro - O governo do Rio pediu ao presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, que leve a discussão sobre os royalties do petróleo para a Câmara de Conciliação do tribunal, em busca de acordo que evite a vigência

retroativa das novas regras de distribuição dos recursos aprovadas pelo Congresso em 2012.

O julgamento de ação que questiona a constitucionalidade das mudanças está marcado para o início de dezembro, mas o governo e parlamentares do estado defendem que o tema seja debatido em um processo de mediação, para evitar riscos de uma derrota que poderia acarretar perdas de até R\$ 57 bilhões, segundo cálculos da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro).

“Defender o Rio de Janeiro na questão dos royalties é defender o equilíbrio do país. Se o Rio de Janeiro quebrar, o país vai quebrar”, afirmou o governador do Rio, Cláudio Castro (PSC) em debate sobre o tema promovido pelos jornais “O Globo” e “Valor Econômico” nesta sexta (30). “Estamos comendo a galinha dos ovos de ouro no almoço.”

A nova regra de distribuição dos royalties foi aprovada na esteira da criação do contrato de partilha da produção para campos do pré-sal e reduz a fatia da receita destinada a estados produtores de 26% para 20%. Para os municípios, o corte é ainda maior, de 20% para 4%.

Na tentativa de convencer os estados não produtores, argumenta que o Rio foi prejudicado com a definição, pela Constituição Federal, de que o ICMS sobre combustíveis é cobrado no consumo e não na origem. Diz ainda que o Rio transfere à União mais recursos do que recebe de volta.

“Esse é um debate que não traduz a realidade, porque não leva em conta que a grande riqueza do petróleo já vai para todos. A grande riqueza, que é o ICMS já vai para os estados”, disse Castro, no debate desta sexta. Ele afirmou que Fux se comprometeu a levar o pedido de mediação à ministra Carmem Lúcia, relatora do processo no STF, e que espera resposta na semana que vem.

O estado já admite a mudança nas regras, mas quer que os novos termos só sejam válidos para contratos assinados a partir do início de sua vigência, conforme proposta apresentada pelo governo do Espírito Santo. O cenário ideal para o governo é que a data de início da nova regra de distribuição seja o momento de homologação do acordo e não a aprovação da lei.

Segundo o estado da Alerj, a vigência para contratos assinados a partir de 2013 reduz as perdas do Rio a R\$ 3 bilhões. No caso de vigência após o julgamento do STF, seriam R\$ 500 milhões. Nesse último cenário, ficaria de fora da mudança a parte do campo de Búzios, a maior descoberta brasileira de petróleo, que foi leiloada pelo governo em 2019.

Presidente da Frente parlamentar do Petróleo e Energias Renováveis, o deputado federal Christino Áureo (Progressistas) sugere um processo de

mediação com prazo de 180 dias, que conte com a participação de representantes dos governos estaduais, do Legislativo federal e da União, além da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

“A lei retroage para prejudicar quem já tinha o direito

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 31/10/2020

Seção: Opinião

Autor: Cristina Serra - Brasília

Título: Cinco anos de lama e impunidade

Cinco anos depois do maior desastre socioambiental do Brasil — o colapso da barragem de Fundão, em Mariana (MG) —, os atingidos vivem uma tragédia judicial. Até hoje ninguém foi responsabilizado criminalmente pela hemorragia de lama e de descaso que matou 19 pessoas em 5 de novembro de 2015. Dos 22 denunciados, 15 já se livraram do processo.

Além disso, as vítimas têm que lidar com uma disparidade de forças descomunal no Judiciário para tentar obter justas reparações. É difícil entender que as duas maiores mineradoras do mundo, Vale e BHP (controladoras da Samarco, dona da barragem), não tenham sido capazes de realizar estudos sobre o impacto da lama de rejeitos de minério na saúde dos moradores da bacia do rio Doce.

Sem esses estudos, como estabelecer valores adequados para as compensações? É sobre esse pano de fundo que se desenrola a trama judicial. Um episódio recente é esclarecedor. O Ministério Público Federal entrou com mandado de segurança contra atos do juiz Mário de Paula Franco Júnior, encarregado dos processos cíveis.

Segundo o MPF, nos acordos de indenizações, homologados pelo juiz, as pessoas só recebem os pagamentos se assinarem a quitação definitiva e a desistência de qualquer ação no exterior. A cláusula chama atenção porque a Justiça britânica está para decidir se aceitará uma ação bilionária contra a BHP, que tem uma de suas sedes no Reino Unido. Um escritório de lá representa 200 mil atingidos, alegando a morosidade do Judiciário brasileiro.

As indenizações, segundo o MPF, foram fixadas em tempo recorde, sem prévia análise de danos e em valores irrisórios. O dano moral, por exemplo, foi calculado em R\$ 10 mil. Os procuradores levantam suspeitas de “lide simulada” entre o escritório de advocacia que lidera os pedidos de indenização (formado em junho deste ano) e as mineradoras, que, de forma inusual, não contestaram as sentenças. O juiz Mário Franco Júnior disse que não se manifestará.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 31/10/2020****Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: Ainda estamos trabalhando na desoneração, diz secretário de Guedes**

Rio de Janeiro - O secretário executivo do Ministério da Economia, Marcelo Guaranys, afirmou nesta sexta (30) que o governo ainda está trabalhando na desoneração da folha de pagamentos como parte da proposta de reforma tributária, que diz “ter esperanças” de ver aprovada em 2021.

Na quinta (29), o ministro da Economia, Paulo Guedes, havia declarado que a desoneração seria inviável sem a aprovação de um imposto sobre transações financeiras no país. O argumento de Guedes é que a arrecadação desse imposto compensaria a perda de receita provocada pela redução dos custos com a mão-de-obra.

Guaranys participou de debate sobre royalties do petróleo promovido pelos jornais “O Globo” e “Valor Econômico”.

Em sua fala inicial, o secretário afirmou que, uma vez passada a emergência da pandemia, agora é hora de retomar a agenda de reformas proposta pelo governo.

“Com a reforma tributária, [estamos] trabalhando para que a gente possa ter uma desoneração da folha e empregar cada vez mais gente”, afirmou. “Vemos muita gente desempregada.”

Nesta quinta, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou que a taxa de desemprego no país atingiu o volume recorde de 14,4% no passado mês de agosto.

Para Guedes, porém, sem o novo imposto, “não tem desoneração, não tem como fazer”. Ele fez as declarações durante audiência pública no Congresso, na qual reforçou a defesa de que a redução da contribuição patronal de 20% sobre a folha de pagamentos depende de novo imposto.

Em entrevista à Folha, o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR) afirmou que a desoneração reduz em R\$ 100 bilhões a receita do governo e, por isso, é necessário encontrar nova fonte de recursos. “Se não tiver outra fonte, não tem desoneração da folha”, afirmou.

Também nesta quinta, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), afirmou em conversa com apoiadores que a criação de novos tributos só será discutida pelo

governo caso haja a revogação de outros encargos. “Não tem aumento de imposto e ponto final”, disse.

No evento desta sexta, Guarany's disse que a agenda de reformas “deu uma parada” durante a pandemia, com a necessidade de focar em medidas emergenciais, mas que será retomada agora, em um momento a economia se recupera em V, em sua avaliação.

Ele reconheceu que as eleições municipais e, depois, a disputa pelas presidências da Câmara e do Senado devem postergar as discussões sobre a reforma tributária, mas afirmou “ter esperança” que o projeto possa ser aprovado até o fim de 2021.

“O momento que temos agora é o momento de retomada do país. E sabemos o quanto nosso sistema tributário amarra a retomada”, disse. “Acho que 2021 ainda é um ano possível. É possível fazer essas discussões dada a prioridade que temos na retomada.”

VEÍCULO: O Globo

Data: 31/10/2020

Seção: Economia

Autor: MANOEL VENTURA BRASÍLIA

Título: Governador do Rio quer equilíbrio nos royalties

Cláudio Castro defende que pacto federativo deve nortear discussões sobre divisão de recursos, tema em debate no STF. Especialistas lembram que pagamento é uma compensação pelos riscos exploratórios

O governador em exercício do Rio, Cláudio Castro, defendeu ontem que a discussão sobre a divisão de recursos obtidos com a cobrança de royalties de petróleo precisa ter como premissa um equilíbrio entre os estados brasileiros. O direito constitucional do Rio aos royalties, como compensação, também foi lembrado no debate.

— Tem que ser um debate de pacto federativo. E ele é claro: não pode aumentar a receita de um estado quebrando outro — disse o governador, durante evento realizado pela Editora Globo, transmitido pelos jornais GLOBO e Valor Econômico, com patrocínio da Refit.

Segundo especialistas, royalties não podem ser confundidos com tributos. Isso porque a Constituição determina que estados e municípios produtores recebam uma compensação pelos riscos e impactos sociais e ambientais ligados à produção de petróleo

A discussão em torno dos royalties se arrasta desde 2012, quando o Congresso Nacional aprovou uma lei com novas regras de distribuição dos recursos.

A legislação prevê a redução do dinheiro que fica com estados e municípios produtores, além da União, e redistribui os recursos entre todos os entes da federação.

A regra, entretanto, foi suspensa em 2013 por uma decisão provisória (liminar) da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, em pedido apresentado por Rio e Espírito Santo, os principais prejudicados. Desde então, o tema aguarda decisão final do plenário da Corte.

O julgamento foi marcado para 3 de dezembro, mas deve ser adiado.

INSEGURANÇA JURÍDICA

O Presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), deputado André Ceciliano (PT), ressaltou, durante o evento, que a Constituição também garante uma compensação aos estados produtores porque a cobrança do ICMS sobre o petróleo é feita no estado onde ele é consumido.

— A Constituição, para compensar a taxa do ICMS de destino, garantiu os royalties como compensação financeira na área de produção. O Estado do Rio perde, nessa nova possibilidade, muito das suas receitas.

O deputado estadual lembrou que a divisão aprovada em 2012 também afeta o caixa das prefeituras:

— Isso quebra os municípios produtores. A maioria perde mais de 80% da sua receita—disse.

Cláudio Castro lembrou ainda a insegurança jurídica gerada pela espera de uma decisão do STF e afirmou:

— Defender o Rio de Janeiro na questão dos royalties é defender o equilíbrio do país. Porque, se o Rio de Janeiro quebrar, o país vai quebrar. A gente está comendo a galinha dos ovos de ouro no almoço.

O professor da UFRJ e diretor da Assessoria Fiscal da Alerj, Mauro Osório, destacou durante o evento o problema que o Estado enfrenta em termos de receita.

Segundo ele, a perda de dinamismo da economia do Rio de Janeiro nos últimos anos é evidente e provocou estragos no caixa do estado. Por isso, a regra

vigente de
distribuição de royalties não deve ser alterada.

— O Estado perdeu, de 2015 para cá, 800 mil empregos com carteira assinada. A queda de empregos com carteira assinada foi de 10%, enquanto o Brasil cresceu. O preço do barril de petróleo despencou. Nós tivemos uma queda de re-ceitade40% —argumentou o professor da UFRJ.

Osório lembra que a pensar do Rio de Janeiro ter um dos maiores PIBs do país, em termos de receita o estado ocupa apenas a 17ª posição entre seus pares.

O ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel defendeu uma nova aplicação dos recursos dos royalties que se vincule a projetos que possam ser suspensos, e não a despesas permanentes.

— Receitas instáveis, como as do petróleo, têm que estar vinculadas a projetos. Porque projetos se interrompem, mas despesas correntes, não —disse.

TRANSIÇÃO LENTA

Ele também defendeu uma transição lenta, seja qual for o modelo a ser adotado para a distribuição dos recursos dos royalties.

— Qualquer tipo de mudança tem que considerar a situação atual, ter um modelo de transição bastante suave —afirmou o ex-secretário, que disse que as mudanças feitas em 2012 são válidas, mas podem ser refeitas.

O secretário-executivo do Ministério da Economia, Marcelo Guaranys, destacou que toda discussão sobre os royalties do petróleo sempre permeia um debate sobre o pacto federativo:

— Isso está institucionalmente tratado. Nós, como União, temos obrigação de defender inclusive a constitucionalidade das leis, e entendendo que nova distribuição tem impacto para a União também. Mas é debate encaminhado no Supremo.

VEÍCULO: O Globo

Data: 31/10/2020

Seção: Colunas

Autor: Ascânio Seleme

Título: Saúde é o que interessa

Como alguém pode defender a suspensão do financiamento público para a assistência à saúde de uma importante parcela da população num debate

eleitora! e obter voto com isso? O que você acha que aconteceria no Brasil se um candidato a presidente defendesse o fim do SUS? Outro dia mesmo, o governo Bolsonaro teve de recuar e se retratar menos de 24 horas depois de aventar a possibilidade de privatizar postos de saúde. Imagine o que ocorreria na França se o presidente Emmanuel Macron resolvesse parar de usar recursos da federação para pagar o equivalente a 60% dos custos nacionais com a saúde. Nem a pandemia seguraria as pessoas em casa. Macron seria escorraçado do Palácio do Eliseu e o candidato brasileiro seria varrido da política.

Nos Estados Unidos esse debate ocorre em todas as campanhas presidenciais. Agora mesmo, Donald Trump ataca seu adversário Joe Biden em razão do Obamacare, uma lei promulgada pelo ex-presidente Barack Obama que, se nem de longe se parece com o atendimento universal dado pelo SUS, garante planos de saúde com preços mais acessíveis e financia com recursos públicos o atendimento aos comprovadamente pobres. Trump ataca a lei com o argumento de que seu custo impacta sobre todos os que pagam impostos e chama Biden e os democratas de socialistas radicais em razão desta política. Uma piada.

Estaria frito se fosse aqui. Mesmo os eleitores da direita bolsonarista aprovam a política de proteção social brasileira. Por isso, aliás, o governo quer ampliar o Bolsa Família. Nos EUA, contudo, o argumento dá votos. A pergunta que se faz é como Trump pode atrair eleitores com um discurso que se lido de forma correta significa deixar sem tratamento médico, sem atendimento hospitalar e sem remédios, para morrer em casa, qualquer pessoa que ganhe pouco ou esteja desempregada? O fato de os Estados Unidos serem um país rico não responde nem explica a questão. O país é rico, mas seu povo nem tanto.

Os bolsões de pobreza se espalham por todos os EUA. São 41 milhões de pobres, ou 13% da população, de acordo com pesquisa oficial baseada na renda e nas necessidades nutricionais das pessoas. Todas estas pessoas, absolutamente todas, têm acesso negado por restrições financeiras a médicos e hospitais e não possuem recursos ou reservas que lhes permitam comprar medicamentos. Milhões de outras, com renda superior a US\$ 25 mil ano (R\$ 145 mil), não conseguem pagar planos de saúde. São inúmeros os casos de americanos que são obrigados a vender suas casas para poder pagar a conta de hospitais. Trata-se de uma tragédia, e toda a nação sabe disso.

Um sexto da população (1,5 milhão de pessoas) de Nova York, a cidade mais rica do mundo, depende da distribuição comunitária de comida para se alimentar, conforme revelou O GLOBO na quinta-feira passada. Neste caso, a pobreza foi acentuada pela pandemia que ceifou empregos urbanos e impediu a comercialização de produtos de milhares de produtores estabelecidos no cinturão agrícola da cidade. Mas uma boa parcela desse contingente não tem

qualquer renda e vive às custas de indivíduos e instituições privadas que as recolhem, abrigam e alimentam, com ou sem coronavírus.

Na campanha americana que se encerra terça-feira, Trump tem torpedeado sistematicamente o Obamacare. Ele fez a mesma coisa na campanha de 2016, quando ganhou de Hillary Clinton. Eleito, conseguiu introduzir uma emenda, enfraquecendo a lei. Biden quer ampliar o plano, pagando com dinheiro público os planos de saúde de quem não conseguir arcar com seus custos. O plano obviamente beneficia os mais pobres e as comunidades mais vulneráveis. Segundo o “Politico”, um site americano de notícias, os ataques de Trump ao Obamacare ameaçam essas minorias e as comunidades negras, que já foram desproporcionalmente atingidas pelo coronavírus.

Por isso também o melhor é eleger Joe Biden.

PETROBRAS 1

Por que a Petrobras se nega a entregar para a defesa de Lula os documentos dos três acordos que fez nos Estados Unidos em razão dos escândalos da era petista? A estatal diz que os dados (mais de 75 milhões de páginas) não tratam de corrupção, mas de apenas falhas contábeis, e que por isso não interessam à defesa do ex-presidente. Quem escarafunchou a papelada diz que não é bem assim, que os documentos enviados ao Departamento de Justiça (DOJ), à SEC, que é a comissão de valores local, e à Justiça de Nova York têm um capítulo inteiro só sobre corrupção. E nele, a petroleira não cita Lula nem o PT, acusando apenas cinco ex-diretores da companhia e dois ex-governadores. As ações foram abertas nos EUA para indenizar investidores que perderam dinheiro com a queda do valor de mercado da estatal em razão do escândalo.

PETROBRAS 2

No Brasil, a Petrobras participou dos diversos julgamentos da Lava-Jato como assistente da acusação, e assinou as denúncias em que Lula é acusado de chefiar uma organização criminosa, de enriquecimento ilícito, de lavagem de dinheiro y otras cositas más. A incoerência entre o que a Petrobras assinou aqui e os documentos que enviou à Justiça americana, que beneficiaria Lula, só se tornará oficial se os dados forem entregues aos advogados do ex-presidente por ordem judicial. Depois de ter sua petição negada pela primeira instância em Curitiba e pelo STJ, a defesa aguarda agora manifestação final de Edson Fachin. O ministro do STF prestaria um bom serviço à Justiça liberando os documentos.

PETROBRAS 3

Para não virar ré nos EUA, a Petrobras concordou em pagar US\$ 4,8 bilhões (R\$ 27,7 bi) em multas. O valor é sete vezes maior do que as sentenças da Lava-Jato devolveram aos cofres da estatal.

MEIO PAULISTA MEIO BOLSISTA

O PT está mal nas eleições municipais mesmo nos locais onde sempre foi grande. No seu berço paulistano, onde controla sindicatos, tem ascendência nas universidades e opera muito bem com o funcionalismo, viu Guilherme Boulos (PSOL) jogar poeira sobre Jilmar Tatto. No Nordeste, onde controlou o eleitorado por mais de uma década com sua política de bolsas, também patina enquanto velhos e novos adversários voam. Só está bem em Porto Alegre, onde manteve por anos uma disputa acirrada com o PDT de Brizola, mas lá aliou-se à Manuela D'Ávila (PCdoB) e abriu mão da cabeça da chapa.

MANUELA E BOULOS

Resta saber se Manuela e Boulos já entenderam que estão ficando grandes. Se observaram que o farol da esquerda está jogando luz em outra direção. Difícil dizer, mas o mais provável é que o espírito nanico os faça sair dessa eleição ainda incensando o PT.

O DISCO DO JOÃO

João Santana, o ex-marqueteiro petista que foi preso por lavagem de dinheiro e hoje cumpre prisão em regime aberto, deu entrevista ao programa Roda Viva na segunda-feira passada, onde aproveitou para lançar um disco que foi para o streaming na mesma noite do encontro na TV Cultura. Você pode até concordar com algumas das histórias contadas por Santana, mas duvido que consiga se alinhar a ele quando a questão é a música e letra, a menos que concorde que “o ouro é o suor do sol e a prata é a lágrima da lua”. Seu disco é uma porcaria.

OFF

Ao pedir que ministros não falem em off, Bolsonaro mostrou que não apenas desconhece a alma humana como não tem a menor noção de como se faz comunicação social. Mas, claro, sua assessoria nessa área simplesmente não existe. O que ele tem no Planalto é um grupo despreparado, que se diz ideológico e que só sabe fazer política. Pedir para ministro não falar nunca funcionou, excelência. Outros já tentaram e nenhum jamais conseguiu calar a boca dos fofoqueiros. Não vai ser agora.

LASTRO IDEOLÓGICO

Esta é a denominação que se usa para justificar qualquer absurdo ou profanação do bem comum que se cometa na Praça dos Três Poderes ou na Esplanada dos Ministérios. E tem quem acredita na bobagem.

SE VIRANDO

O Old Vic Theater, teatro londrino inaugurado em 1818, vendeu 30 mil ingressos em 73 países ao longo da pandemia para peças que encena ao vivo pelo streaming. Considerando que tem 1.067 assentos, o velho teatro fez o equivalente a 28 noites de lotação esgotada. Ou nove fins de semana (de sexta a domingo) de casa cheia. Nada mal.

BLITZ

A Airbnb e a Booking.com, duas das maiores plataformas de venda de hospedagem no mundo, foram intimadas pelas autoridades tributárias do Distrito Federal para colaborar numa operação contra a sonegação. Elas devem informar ao fisco o volume das operações realizadas em 2019, indicando nomes e cpfs de quem vendeu estadias ao longo do ano passado e quanto eles faturaram. A indústria hoteleira considera a atividade como concorrência desleal. A ação tem tudo para fazer barulho.

HUMILHAÇÃO

O pavor de Donald Trump não é perder a eleição e sair da Casa Branca quatro anos antes do planejado. Sua agonia é a vergonha que terá de passar por ser considerado um “loser”, um fracassado. Na história recente, só Jimmy Carter e George Bush pai foram presidentes de um mandato só. Trump se somaria a estes, mas sem a coragem do primeiro e a elegância do segundo.

VEÍCULO: O Globo

Data: 31/10/2020

Seção: O País

**Autor: Alice Cravo, Bernardo Mello, Daniel Gullino, Luiz Ernesto Magalhães
Juliana Dal Piva e Victor Farias**

Título: Após apoio tímido, Bolsonaro grava com Crivella

Ele recebeu o prefeito no Palácio da Alvorada, depois de ter pedido voto para o aliado com declaração comedida. Paes procurou capitalizar elogio recebido do presidente, e Martha Rocha devolveu ataque citando caso Queiroz

Um dia depois de receber o apoio explícito de Jair Bolsonaro à campanha para a reeleição do Rio, o prefeito Marcelo Crivella (Republicanos) se encontrou com o

presidente ontem pela manhã no Palácio Alvorada, em Brasília, para gravar vídeo que será usado em suas propagandas.

O presidente já havia feito gestos a Crivella, mas ainda não tinha formalizado o apoio, que ocorreu após pesquisas mostrarem que a ex-delegada Martha Rocha (PDT) ameaça a ida do prefeito para o segundo turno com Eduardo Paes (DEM), que lidera as pesquisas.

Antes de embarcar para São Paulo para um encontro com o candidato à prefeitura da capital, Celso Russomanno (Republicanos), Bolsonaro apostou na vitória de seus apadrinhados.

—O Crivella pegou o município cheio de problemas. E com ele, a dívida foi diminuída bastante, não é fácil — afirmou. — Ele está em segundo lugar nas pesquisas, lá. Mas a gente vai... Eu acho que vai ter segundo turno no Rio, como em São Paulo. A gente vai ganhar nos dois municípios.

O tom usado por Bolsonaro na transmissão ao vivo de quinta-feira ao dar apoio a Crivella repercutiu entre os adversários do prefeito. Além de ter dito que não brigaria com ninguém que não quisesse votar no candidato à reeleição, ele fez um elogio ao principal rival de Crivella — Paes foi classificado como um “bom administrador”. E Martha Rocha foi criticada pela possibilidade de contar com Ciro Gomes num eventual governo.

Ontem, em resposta a Bolsonaro, Martha, chamada na live de “essa aí”, citou na sabatina da revista “Veja” o caso Queiroz, cujo principal investigado é Flávio Bolsonaro.

— A referência que o presidente fez ontem sobre a minha pessoa eu queria só dizer para ele que o meu nome é Martha Rocha, e que meu sobrenome não é Queiroz. Eu não sou “essa aí”, a gente tem um nome, uma trajetória da qual a gente se orgulha muito —disse a pedetista.

Já Paes, ainda quinta-feira, comemorou a menção a seu nome feita pelo presidente. Ele estava numa reunião com moradores de um condomínio no Joá, na Zona Sul do Rio, organizada pelo vereador Cario Caiado (DEM), candidato à reeleição, quando falou:

“Quem vota no Bolsonaro aqui levanta a mão. O Bolsonaro acabou de declarar em uma live que o candidato dele é o Crivella. Calma! Deixa eu terminar! Vou ganhar voto de Bolsonaro todo. Ele disse assim: “Mas não vou falar do outro, não, que a gente sabe que é um super administrador”. Então, está liberado os bolsonaristas votarem em em mim”.

Ontem, Paes comentou:

— Quero votos de todo mundo. Está claro desde o início que o candidato do presidente é o Crivella. Mas em momento algum vou politizar a relação.

MENSAGENS DEBOCHADAS

Reportagem no site da revista “Época” revelou ontem como Crivella enxergava Bolsonaro na eleição de 2018, quando o partido do prefeito apoiou Geraldo Alckmin (PSDB) para a presidência. Em mensagens trocadas entre Crivella e Paulo Messina, ex-secretário da Casa Civil e agora seu adversário à prefeitura do Rio, o prefeito faz piadas sobre futebol se mostra um tanto debochado quando o assunto era a campanha à presidência de Bolsonaro.

Em abril de 2018, por exemplo, Crivella encaminhou a Messina uma foto do então candidato à presidência vestindo a camisa do Vasco, com a legenda: “A campanha agora é para vice-presidente?”.

Já depois da vitória de Bolsonaro, o prefeito escreveu, mais uma vez, em tom de gozação, encaminhando a seguinte corrente: “*Bolsonaro anuncia mais dois ministros!* Para o Ministério dos Transportes, o General Motors. E, para o **Ministério das Minas e Energia**, o General Electric”.

Procurado, Crivella disse, por nota, que “a Rede Globo, e os veículos todos das Organizações Globo, atuam como um partido político de oposição à atual gestão na prefeitura do Rio, que já levou esse mau papel da emissora a conhecimento de Tribunais Superiores”.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1893



JULIO MESQUITA (1863 - 1927)

Sábado 31 de outubro de 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46400

estadão.com.br

Covas ultrapassa Russomanno; Boulos e França avançam

Candidatos de PSDB e Republicanos empatam no limite da margem de erro, aponta Ibope

Bruno Covas (PSDB) ultrapassou Celso Russomanno (Republicanos) e lidera numericamente a disputa pela Prefeitura de SP, de acordo com pesquisa Ibope/Estadão/TV Globo. Covas tem 26% e Russomanno, 25%, mas continuam em empate técnico no limite da margem de erro, de três pontos porcentuais, a 15 dias das eleições. A seguir, também empatados, aparecem Guilherme Boulos (PSOL), com 13%, e Márcio França (PSB), com 11%. Na comparação com a pesquisa anterior, publicada há duas semanas, Covas subiu quatro pontos percentuais, de 22% para 26%. Russomanno, apoiado pelo

presidente Jair Bolsonaro, caiu de 25% para 20% e viu sua rejeição subir de 30% para 38%. A rejeição de Covas caiu de 23% para 20%. Nas simulações de um eventual segundo turno, Covas venceria Russomanno (47% a 31%), Boulos (51% a 26%) e França (45% a 34%). **POLÍTICA / PÁGS. A4 e A10**

presidente Jair Bolsonaro, caiu de 25% para 20% e viu sua rejeição subir de 30% para 38%. A rejeição de Covas caiu de 23% para 20%. Nas simulações de um eventual segundo turno, Covas venceria Russomanno (47% a 31%), Boulos (51% a 26%) e França (45% a 34%). **POLÍTICA / PÁGS. A4 e A10**

Intenção de voto em São Paulo



Dois em cada 3 paulistanos não apoiam veto a vacina chinesa

Pesquisa Ibope/Estadão/TV Globo mostra que dois em cada três paulistanos discordam do veto de Jair Bolsonaro à compra de uma vacina chinesa contra covid-19. Realizado com 1.204 pessoas entre 28 e 30 de outubro, o levantamento mostrou que 54% disseram discordar totalmente da postura do presidente. Outros 13% afirmaram "discordar em parte". **METRÓPOLE / PÁG. A22**

Gonzalo Vecina

O fato de 67% demonstrarem algum apoio à vacina desenvolvida pela China é muito positivo para o momento. **PÁG. A23**



PISCINA NA PANDEMIA

O novo coronavírus não tem sobrevivência na água e no cloro. O cuidado deve ser com a aglomeração. **PÁG. H8**

A ESTRELA DO HALLOWEEN

Veja receitas clássicas americanas com abóbora. **PÁG. H8**



Educação continuada vira unanimidade

Com o avanço da digitalização, conceito de "lifelong learning" ganha mais relevância no pós-pandemia. **ECONOMIA / PÁG. B8**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Juros, dólar e inflação palaciana

O presidente é o sujeito oculto de pressões inflacionárias e do agravamento do risco fiscal. O Banco Central só pode alertar. **PÁG. A3**

O desencanto dos jovens com a democracia

Pandemia despertou espírito cívico, mas o futuro é incerto. **PÁG. A3**

Tempo em SP 14° Min. 18° Máx.

Filho de ministro, indicado ao CNJ tem 1 ano de OAB

O advogado Mário Nunes Maia, de 44 anos, é filho do ministro do STJ Napoleão Nunes Maia. Indicado para o Conselho Nacional de Justiça, com salário de R\$ 37 mil, ele precisa ser aprovado pelo Senado. **POLÍTICA / PÁG. A13**

Desemprego vai a 14,4% e pode piorar

Índice registrado no trimestre encerrado em agosto significa que 13,8 milhões de pessoas estão à procura de trabalho. Analistas veem pioras nos próximos meses. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B3**



Dívida deve ir a 100% do PIB, diz Tesouro

Com a crise provocada pelo novo coronavírus, o Tesouro Nacional reconheceu que a dívida bruta do governo vai ultrapassar 100% do PIB em 2025. **ECONOMIA / PÁG. B4**

Adriana Fernandes

Com perspectiva de recorde negativo, governo pode enfrentar em 2021 uma crise da dívida. **ECONOMIA / PÁG. B4**

Marcelo Rubens Paiva

A possibilidade de darem inteligência à minha geladeira, mesmo a artificial, apavora. **NA QUARENTENA / PÁG. H8**

Tremor na Turquia e Grécia mata ao menos 19

INTERNACIONAL / PÁG. A20

Palmeiras contrata técnico português

ESPORTES / PÁG. A26

JHSF
apresenta

UM EMPREENHIMENTO ÚNICO PENSADO PARA SUA FAMÍLIA.

FASANO
CIDADE JARDIM

VEJA NAS PÁGINAS A14 E A15.

TIGGO 8 2021
TURBO GDI 187 cv
WET DUAL CLUTCH DE 7 VELOCIDADES
A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO.

1º COMPARATIVO.
O TIGGO 8 TURBO SUPEROU JEEP COMPASS E FORD TERRITORY.

QUATRO RODAS
1000 718 - OUTUBRO 2020

"O mais caro do comparativo foi o que se saiu melhor na pista de testes."
"O Tiggo 8 é um marco na história da CADA Chery no Brasil. Pode se dizer que com ele a marca atingiu a maturidade."

LOJAS ABERTAS NO FERIADO

1.930 L
COM REABASTECIMENTO DOS BANCOS

889 L
POTÊNCIA MÁXIMA COM SUPORTE NAIR DO DUE DUALDRIVE PICK-UP

7 MILHARES
DE GARANTIA DE MANUTENÇÃO

RODAS
ARG 16"

5 ANOS
GARANTIA

C-NCAP
SEGURANÇA MÁXIMA A NÍVEL ALTA PORTUGUÊS EM CHINA TEST

0800-777 5448
WWW.D31MOTORS.COM.BR

ArCapas.com.br

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.449

SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 5,00

Desemprego bate recorde e vai a 14,4%, aponta IBGE

A flexibilização do distanciamento social e a proximidade do fim do auxílio emergencial levaram mais pessoas a procurar trabalho e pressionaram a taxa de desemprego. O índice alcançou o patamar recorde de 14,4% no trimestre encerrado em agosto, de acordo com o IBGE — o equivalente a 13,8 milhões de brasileiros. Mercado p. 1

Pompeo em Roraima vira segredo pelo Itamaraty

O Itamaraty impôs segredo, até 2025, às informações trocadas pelos postos diplomáticos a respeito da controversa visita do secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, à fronteira do Brasil com a Venezuela. Pompeo foi ciceroneado em 18 de setembro pelo ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, em Boa Vista. Mundo A16

Terremoto atinge Turquia e Grécia e mata ao menos 22

Um forte terremoto de magnitude 7 atingiu o mar Egeu e foi sentido na Grécia e na Turquia, onde prédios desabaram na província costeira de Esmirna. Ao menos 20 pessoas morreram e 800 ficaram feridas na Turquia, e duas morreram na Grécia, segundo governos locais. Mundo A17

Patrícia C. Mello Em 2008, clima misturava Copa com Luther King

Mundo A14

Crise nos estados americanos é a maior em 90 anos

Os estados americanos enfrentam sua maior crise de caixa desde a Grande Depressão, em 1929-30. O déficit fiscal de 2020 a 2022 poderá chegar a cerca de US\$ 424 bilhões. O quadro já levou a aumento de impostos e a cortes na educação, em presídios e parques. Mercado p. 9

Veja o último capítulo da série sobre os 50 estados americanos A12 e A13

Atenção se volta para os 13 onde a disputa eleitoral está incerta A14

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 167.623.478
VISITANTES ÚNICOS 30.539.483

ISSN 1614-0771 33.449
9 771414 334490



O ator e Papai Noel Orlando Brandão, que adaptou sua casa, em Campinas (SP), para fazer chamadas de vídeo com crianças na pandemia Eduardo Arizeli/Folhapress

Guia C5 Natal online

Grupo de risco, Papai Noel faz lives e se torna youtuber para driblar a pandemia

Morar C6 e C7 Conheça as casas e as rotinas dos candidatos a prefeito de São Paulo

Folhinha C8 Dia das Bruxas foge da tradição com mistura de eventos virtuais e presenciais

Ciência B5 Planeta errante do porte da Terra é detectado vagando pela Via Láctea

Esporte B7 Palmeiras anuncia a contratação do técnico português Abel Ferreira

Com duas curvas de óbito, EUA dão sinal para o Brasil

Mortes sextuplicam em estados menos afetados e repetem padrão da Europa

O avanço da pandemia do novo coronavírus nos EUA vem repetindo o padrão da Europa, com os locais menos afetados inicialmente concentrando agora a maioria dos mortos. Nos dez estados que sofreram mais no primeiro semestre, como Nova York, o total de óbitos hoje equivale a 13% do pico.

Nos dez inicialmente mais poupados, a taxa é de 501%. Na Europa, que voltou a restringir a circulação, os países mais atingidos no início do ano registram hoje um quinto das mortes em relação ao pico. A Lombardia, na Itália, duramente castigada pela doença, tem hoje 18% das internações em UTIs.

A Sicília, com menos infecções antes, tem 132% mais. Esse comportamento das curvas de óbitos é considerado fundamental para o Brasil se preparar nos próximos meses. Na maioria dos estados, o número de mortes permaneceu elevado por um período longo, o que pode sinalizar repique menor.

Regiões e municípios menos afetados no início da pandemia devem se preocupar mais com o aumento de casos, mantendo, por exemplo, as estruturas de saúde. Como mostrou a Folha nesta semana, o Brasil já fechou 65% das unidades intensivas abertas desde o início da emergência. Saúde B1

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Óbitos*	Variação**
Casos	5,5 mil	23,4 mil	13,5%
Óbitos	159,6 mil	433	-14,3%

Dados das 20h de 30 out. *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

Estágio	Estágio
Desacelerado	Desacelerado
Estável	Desacelerado
Desacelerado	Desacelerado
Desacelerado	Desacelerado



Estados com mais óbitos

Estados com mais óbitos	Total
1º SP	39,3 mil
2º RJ	20,6 mil
3º CE	9,3 mil

Dengue no Paraná já bate a sua pior epidemia

Governo paranaense já contabiliza 3.800 casos prováveis. Quarentena por Covid reduziu combate a mosquito transmissor. B3

Fornecimento de água deve parar no Nordeste

Por falta de dinheiro, famílias que dependem de carros-pipa no Nordeste devem deixar de receber água potável na seca. B4

SPFW institui cota racial obrigatória para desfiles

Em decisão histórica, a São Paulo Fashion Week determinou que metade de seus modelos sejam negros, indígenas ou asiáticos. C1

Frágil nas capitais, PT mira retomada em cidades médias

Com candidaturas pouco competitivas nas principais capitais, o PT mira as cidades médias e tem chances de vitória em pelo menos oito municípios com mais de 200 mil eleitores. A estratégia foi lançada ex-prefeitos, que chegam amparados pela experiência. Poder A4

Tatto diz focar votos de classes C, D e E em SP

Jlmar Tatto (PT) disse em sabatina da Folha e do UOL que mira votos das classes C, D e E para chegar ao 2º turno em SP. A7

“O PT tem mais de 2 milhões de filiados Exagerado. De acordo com o TSE, o partido tinha 1.535.994 filiados no mês de setembro A7

EDITORIAIS A2

Segunda onda
Sobre efeitos da retomada da pandemia na Europa.

Bandeira branca
Acerca de reencontro entre Lula e Ciro após 2 anos.

RISQUÊ
TÁ NAS NOSSAS MÃOS

HÁ 6 ANOS, TÁ NAS NOSSAS MÃOS.

RISQUÊ. A MARCA MAIS LEMBRADA EM ESMALTE DE UNHA E TOP FEMININO.



Análise na palma da mão

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e baixe o app do GLOBO. Tenha acesso a todos os colonistas, em tempo real, em um só lugar.



Orwell: 'A revolução dos bichos' ganhará edições com novo título

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.862 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$5,00 3ª EDIÇÃO

ELEIÇÕES 2020

Ibope: Paes lidera com 32%; Crivella e Martha Rocha estão com 14%

Em São Paulo, Covas cresce 4 pontos e vai a 26%; Russomanno cai para 20%

Com queda de oito pontos no percentual de votos brancos e nulos no Rio, agora em 15%, a disputa carioca começa a afunilar. Eduardo Paes (DEM) lidera com 32%; Marcelo Crivella (Republicanos) e Martha Rocha (PDT), com 14%, estão em empate técnico com Benedita da Silva (PT), que tem 9%. Bolsonaro recebeu Crivella no Alvorada, e a reaproximação de Ciro Gomes e Lula deve afetar Martha e Benedita. Em São Paulo, Bruno Covas (PSDB) chegou a 26%, e Celso Russomanno (Republicanos) caiu para 20%. **PÁGINAS 6, 10 e 11**

DESIDRATAÇÃO
Com Covid-19, Pazuello é internado em Brasília

PÁGINA 16

MIRIAM LEITÃO

Mercado de trabalho teve baque difícil de medir

PÁGINA 28

★ ★ ★ ELEIÇÕES NOS EUA



MICHAEL OZGA/GETTY IMAGES/EP

A três dias de fechar as urnas, mais de 85 milhões de votos

Número de eleitores que já escolheram entre Trump e Joe Biden ultrapassa 62% de todos os que votaram, antecipadamente ou não, em 2016. Seções eleitorais ficaram cheias, como em Charleston, na Carolina do Sul. Pesquisas nacionais indicam vitória de Biden no voto popular, com 52%, contra 43,3% de Trump. **PÁGINA 32**

IBGE: desemprego bate recorde após reabertura

Dados do trimestre encerrado em agosto mostram que chegou a 13,8 milhões de brasileiros, ou 14,4%, a taxa de desemprego no Brasil. No trimestre anterior, a taxa foi de 12,9%. Com o fim do isolamento e do auxílio emergencial, mais pessoas buscam uma vaga. **PÁGINA 27**



ATAQUE CERRADO

Obama faz hoje comícios ao lado de seu ex-vice em Michigan e promete energizar a base democrata

Político mais bem avaliado dos EUA, o ex-presidente Barack Obama abandonou a neutralidade e tem feito as mais contundentes críticas a Donald

Trump, informam HENRIQUE GOMES BATISTA e PAOLA DE ORTE. Com 124 milhões de seguidores no Twitter, Obama tem força para energizar a base democrata nesta reta final. **PÁGINA 32**

Cortella: São Paulo tem que recuperar vida comunitária

Mario Sergio Cortella, filósofo, educador e escritor que é fenômeno nas redes sociais, diz, em entrevista a MARCELO RUBENS PAIVA, que todas as escolhas, até a de onde jogar o óleo usado em frituras, são ações políticas e têm efeito na vida em comunidade. **PÁGINA 12**



Sem palavras

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA
O que a derrota de Trump pode representar

SEGUNDO CADERNO

DANIEL AARÃO REIS
Trump investe na perspectiva de radicalização

PÁGINA 3

MARCELO NINIO
Chineses sentem pelos EUA mais admiração que repulsa

PÁGINA 33

Adultos com maior risco de sobrepeso consomem mais ultraprocessados

Na pandemia, o consumo de alimentos ultraprocessados quase dobrou na faixa etária de 45 a 55 anos, que tem o maior percentual de sobrepeso e obesidade no país. Pesquisa mostra que esses alimentos representavam 9% da dieta dos entrevistados no ano passado e saltaram para 16%. **PÁGINA 15**

Polícia investiga se médico matou mulher e se suicidou dentro de shopping no Rio

Aplicóloga Roseneia Gomes, de 61 anos, foi encontrada morta ao lado de seu ex-marido, o médico Antônio Carlos da Silva Pires, de 65 anos, que foi diretor do Hospital Municipal Pedro II. Após um casamento de 30 anos, ela havia pedido divórcio dois meses atrás, e Antônio Carlos não se conformava com a separação. **PÁGINA 17**

TIGGO 8 2021
TURBO GDI 187 cv
WET DUAL CLUTCH DE 7 VELOCIDADES
A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO.

1º COMPARATIVO.
O TIGGO 8 TURBO SUPEROU
JEEP COMPASS E FORD TERRITORY.

QUATRO RODAS
edição 718 - outubro 2020

"O mais caro do comparativo foi o que se saiu melhor na pista de testes."
"O Tiggo 8 é um marco na história da CADA Chery no Brasil. Pode se dizer que com ele a marca atingiu a maioridade."

LOJAS ABERTAS NO FERIADO

1.930 L
COM REABASTECIMENTO
DOBRO

889 L
PORTA-MALAS COM ESPAÇO
MAIOR DO QUE HULLERER
PICK-UP

7 LUGARES
PARCOURT DO
COMPARTIMENTO
REPARADO

0
PAINEL VIRTUAL 12"

0
PAINEL VIRTUAL 12"

0
PAINEL VIRTUAL 12"

RODAS
ARO 18"

C-NCAP
SEGURANÇA MÁXIMA
A MAIS ALTA PROTEÇÃO
EM CRASH TEST

5
ANOS
GARANTIA
CONSULTE
CONDIÇÕES

FALE COM A GENTE
0800-777 5448
WWW.D21MOTORS.COM.BR

CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1990, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 2020 NÚMERO 20.979 • 26 PÁGINAS • R\$ 1,20

À tarde no Maraca

Projeto que consagrou o pagodeiro Thiaguinho é gravado no mítico estádio, com sucessos dos anos 1990. Além do show, há série documental com depoimentos de artistas e amigos do cantor. PÁGINA 22

Est. Manoel C. B. D. A. Press

Último dia para entrar na fila dos sonhos

Mega-Sena sorteia hoje, às 20h, um prêmio de R\$ 52 milhões. Brasileiros vão às lotéricas e fazem planos de como gastar a fortuna. PÁGINA 17

Brasilienses voltam a pôr o pé na estrada

Pelo segundo mês consecutivo, agências de turismo do Distrito Federal registram aumento na procura por pacotes de viagens. Faturamento do setor, que chegou a cair 97% com a pandemia do novo coronavírus, está, agora, em cerca de 40% na comparação com janeiro e fevereiro. No Aeroporto JK, a expectativa é de fluxo de 127 mil passageiros neste feriadão. Para atender à demanda, foram acrescentados 21 voos extras. PÁGINA 15



A força da solidariedade

Joana Jeker (a 3ª da esq. para a dir.) criou o projeto Recomeçar. Ela se curou de um câncer de mama e decidiu ajudar outras mulheres. Mais de 500 pacientes já foram beneficiadas. Com 20 voluntários, como Joana Darc, Simone e Cintia, a iniciativa entrega próteses mamárias a mastectomizadas e trabalha por políticas públicas para tratamento da doença. Neste Outubro Rosa, uma boa notícia: a Câmara Legislativa aprovou projeto do deputado Rafael Prudente (MDB) que torna obrigatório, na rede pública do DF, o teste de mapeamento genético de pessoas com alto risco de tumores na mama. PÁGINA 19



A revolução suína

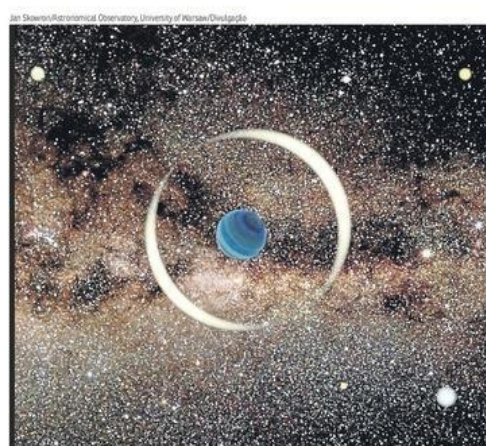
Um dos importantes produtores do DF, Alexandre Censi fala das inovações na suinocultura, conta como a China alavancou a compra da carne brasileira e rechaça preconceitos. "Hoje, o porquinho tem até nutricionista para formular sua dieta", diz. PÁGINA 7



Brasileirão

Galhardo pode superar Gabigol

Com 15 gols no primeiro turno, artilheiro do Inter pode superar marca do ídolo do Flamengo se fizer dois gols no duelo de hoje à noite contra o Corinthians. PÁGINA 14



Passageiro do Universo

Cientistas anunciam a descoberta do menor planeta flutuante já detectado. Identificado por um telescópio terrestre, o corpo celeste vaguia na Via Láctea sem vínculo a nenhuma estrela. PÁGINA 12

Vacina, agora, opõe Mourão e Bolsonaro

Vice-presidente afirma que não passa de "briga política", entre Bolsonaro e Dória, o impasse sobre o imunizante desenvolvido na China e que será produzido no Brasil pelo Butantan. "O governo vai comprar a vacina, lógico que vai", disse Mourão. O chefe do Planalto não gostou do que ouviu. "A caneta Bic é minha", reagiu. PÁGINA 2

O risco de não voltar a estudar e jogar nos EUA

PÁGINA 5

Guerra de Trump e Biden por indecisos

Presidente republicano faz 14 comícios até segunda-feira e se foca nos estados-chave. Democrata tem reforço de Obama, hoje, e prioriza Michigan e Pensilvânia. PÁGINA 10



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br
(61) 99256.3846 DABROS ASSOCIADOS

MME / ASCOM .